**CULTURA OCEÂNICA NA PRÉ-ESCOLA: UM OCEANO A SE EXPLORAR**

*Vanessa Lima Bertolazi Simon[[1]](#footnote-1)*

*Valéria Silva Ferreira [[2]](#footnote-2)*

**Eixo Temático: Educação e Infância**

O oceano é um ecossistema singular, com características específicas, com seres que residem e que dependem dele para sua sobrevivência, é o maior bioma do planeta e ocupa 71% de sua superfície, com capacidade de regular o clima, proporciona mais de 50% do oxigênio que respiramos, além de capturar 30% das emissões de carbono emitidas pela ação humana (VOGT, 2021). A imensidão oceânica, vai na contramão do conhecimento de suas estruturas e os seres que o habitam, mais além, seu cuidado e conservação é desproporcional a sua importância. Com esta premissa, a partir do ano 2000 nos Estados Unidos, um movimento conhecido como “Ocean Literacy” no inglês, traduzido no Brasil como “Cultura Oceânica”, deu início a discussões com cientistas e educadores sobre a ausência de conteúdos relacionados aos oceanos nos currículos escolares daquele país e uniram seus esforços na elaboração de materiais didáticos que viessem a promover a importância do cuidado com o oceano no âmbito escolar (UNESCO, 2020). Diante desta realidade, investigamos no documento norteador da educação básica, na Base Nacional Curricular Comum - BNCC, a presença da temática Oceano. Nossa busca utilizou as seguintes palavras chaves “oceano”, “mar”, “costa” e “litoral”, delimitando a educação infantil, mais precisamente a pré-escola, como ponto de partida para esta análise sistemática. Consideramos também a base de dados de Busca Integrada "EBSCO Discovery Service" com a palavra-chave “cultura oceânica”, com vistas a identificar as bibliografias existentes sobre este tema. Os resultados obtidos na Busca Integrada "EBSCO Discovery Service”, foi de oito (8) trabalhos, sendo um deles em duplicata. Os artigos encontrados, trazem em comum, a data de publicação posterior a 2020, o que nos indica a atual realidade de estudos voltados à temática de cuidado e conservação dos oceanos. Embora tenhamos a maior parte da superfície terrestre banhada por oceanos, e estarmos na Década das Ciências Oceânicas, é inevitável não considerarmos que a quantidade de trabalhos poderia ser maior. Ao investigarmos a Base Nacional Curricular Comum, utilizando como palavras chaves “oceano”, “mar”, “costa” e “litoral”, as quatro palavras não aparecem no documento, principalmente no campo alvo deste ensaio que é a educação infantil. Ao analisarmos o documento por completo, a palavra “oceano” também não aparece em nenhum dos níveis de ensino. Este resultado nos remete a fragilidade como o oceano e as suas particularidades são abordadas no contexto educacional, e traz um alerta sobre esta temática. De acordo com Barata (2021), o movimento da cultura oceânica está crescendo rapidamente em todo o mundo, demonstrando que a comunidade mundial está atenta a esta demanda e que há a necessidade de diminuir a lacuna entre as pessoas com as águas salgadas e ressalta que a Cultura Oceânica está pautada no acesso à informação e concentra-se na busca por metodologias educacionais de qualidade sobre o desenvolvimento sustentável em todos os níveis de ensino, no sentido de atender os mais diferentes contextos sociais, com objetivos claros de transformar a sociedade, por meio da educação. A maioria das pessoas desconhece a importância marinha na medicina, economia, no contexto social, político e ambiental. Penetrar esta opacidade, permitirá ações robustas e efetivas frente ao cuidado e conservação da imensidão azul. O Oceano é muito mais do que conseguimos enxergar da costa, e a cultura oceânica vem para trazer um horizonte promissor, de engajamento, de políticas públicas sólidas e contextualizadas com as especificidades das cidades litorâneas e do interior. Promover a cultura oceânica se faz necessário e abordar esta temática é de fundamental importância na educação. Deste modo, ressaltamos que conhecer este ecossistema desde a educação infantil já é o começo de uma onda de pequenos cidadãos que provavelmente olhará para o oceano com perspectivas diferentes. O oceano não acaba após 2030, quando termina a Década do Oceano, e, portanto, o cuidado e conservação são atributos permanentes para as demais gerações.

**Palavras-chave**: Cultura Oceânica. Educação. Pré-escola. BNCC. Década do Oceano

**Referências**

BARATA, G. Maré de informação para promover a cultura oceânica. In: VOGT, Carlos. Ciência e Cultura (temas e tendências): oceano. **Ciência & Cultura**, São Paulo, vol. 73, nº 2, jul. 2021. Disponível em < http://hdl.handle.net/20.500.11832/5436 > Acesso em: 03 de jul. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC**. Brasília, DF, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#apresentacao> Acesso em: 02 de jul. de 2022.

UNESCO OFFICE VENICE AND REGIONAL BUREAU FOR SCIENCE AND CULTURE IN EUROPE (ITALY) et al. **Cultura oceânica para todos: kit pedagógico**. Web server without geographic relation, Web server without geographic relation (org): UNESCO, 2020. ISBN 978-92-3-700011-3. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.8C9864FF&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site> Acesso em: 4 jul. 2022.

VOGT, C. Ciência e Cultura (temas e tendências): oceano. **Ciência & Cultura**, São Paulo, vol. 73, nº 2, jul. 2021. Disponível em < http://hdl.handle.net/20.500.11832/5436 > Acesso em: 03 de jul. de 2022.

1. Acadêmica de curso de pós-graduação Doutorado em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí - Univali

   E-mail: vanessa.simon@edu.univali.br [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora Orientadora. Curso de pós-graduação Doutorado em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí - Univali

   E-mail: v.ferreira@univali.br [↑](#footnote-ref-2)